

www.galeriasmunicipais.pt

Galerias Municipais – Torreão Nascente da Cordoaria Nacional  
Avenida da Índia, 1300-299 Lisboa

Terça a domingo 10h-13h e 14h-18h  
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação  
mediacao@galeriasmunicipais.pt

Exposição organizada pelo Palais de Tokyo, Paris, e pelas Galerias Municipais, Lisboa.  
A exposição foi apresentada no Palais de Tokyo entre 25.11.2021 e 13.03.2022.

SAISONTEMPORADA  
FRANCEPORTUGAL  
PORTUGALFRANÇA  
2022



Evento organizado no âmbito da Temporada Portugal-França 2022



Torreão Nascente da  
Cordoaria Nacional

# Sarah Maldoror: Cinema Tricontinental

Sarah Maldoror, Maya Mihindou,  
Chloé Quenum, Anna Tje

curadoria François Piron

08.09 – 27.11.2022

A obra da cineasta Sarah Maldoror encontra-se associada às lutas de libertação de várias nações do continente africano nas décadas de 1960 e 1970, as quais constituem o tema e pano de fundo de muitos dos seus filmes. Nascida em Gers, em 1929, a cineasta emerge na cena cultural parisiense em meados da década de 1950, utilizando já o nome adotado de Maldoror em alusão ao herói maléfico dos *Cantos de Maldoror* do Conde de Lautréamont, redescobertos e celebrados pelos poetas surrealistas e nos quais Aimé Césaire encontrava “o homem de ferro forjado pela sociedade capitalista” (*in Discurso sobre o Colonialismo*, 1950).

À época, Sarah Maldoror fundava *Les Griots*, a primeira companhia de teatro de atrizes e atores afrodescendentes em França, que se tornou famosa com a escandalosa produção de *Os Negros*, de Jean Genet. Porém, Maldoror já se encontrava noutra lugar, a Leste e a Sul: em África, com o seu parceiro Mário Pinto de Andrade, em Moscovo para estudar cinema, e depois em Argel, antes de se instalar em Saint-Denis, perto de Paris, a partir de onde continuaria a viajar, pelas Caraíbas e pelos continentes africano e americano.

Sarah Maldoror realizou mais de 45 filmes, de todos os géneros e durações, aos quais se podem acrescentar outros tantos projetos que não foi capaz de levar a termo. Nenhum dos seus filmes obedece completamente às leis do género cinematográfico – documentário, ficção, retrato, paisagem... –, mas todos eles se assemelham no cuidado que demonstram em colocar a poesia à frente do discurso, em combater o preconceito e o racismo e em nunca sacrificar a experiência quotidiana da vida das pessoas em prol das ideias, numa ética que a própria encarnou até à sua morte, na primavera de 2020. Dedicar uma exposição a Sarah Maldoror é um convite para descobrir uma vasta seleção dos seus filmes, apresentando-os como uma “paisagem de filmes”, sem qualquer hierarquia entre os diferentes projetos. A exposição é também uma oportunidade para iniciar a narrativa das mil vidas de Sarah Maldoror, criando associações com as obras e os artistas que foram convidados a reagir ao seu trabalho. Estes e estas projetam uma luz oblíqua sobre a sua obra, destacando os seus relevos e geografias. Esta abordagem parece-nos, a nós, mais adequada que a da luz crua da biografia para uma cineasta que não gostava nem do passado nem dos tributos em fim de vida.

Cédric Fauq e François Piron  
curadores

## Sarah Maldoror

Sarah Maldoror nasceu Sarah Ducados em 1929 no Sudoeste de França, de pai guadalupe e mãe francesa, da qual será separada e rapidamente a perderá durante a infância. A primeira parte da sua vida é bastante confusa, e vai sempre recusar-se falar sobre ela, até aparecer com o seu nome escolhido de Maldoror, que pediu emprestado à personagem no poema romântico negro do Conde de Lautréamont. Na cena intelectual e artística de Paris dos anos 50 cofundou a primeira companhia de teatro negro em França: *Les Griots*. O seu encontro em Paris com o poeta e ativista político Mário Pinto de Andrade, que se tornará um companheiro de vida, levá-la-á à Guiné onde surge o seu desejo de trabalhar com cinema, bem como a oportunidade de estudar cinema em Moscovo. Durante os anos 60, Maldoror e a sua família estabeleceram-se em Argel, a capital panafricana da época, onde colaborou com os cineastas Gillo Pontecorvo (*The Battle of Algiers*), Ahmed Lalle (Elles) e William Klein (*Panafrican festival*) antes de poder lançar a sua primeira curta-metragem, *Monangambee*, em 1969, com uma partitura do Art Ensemble of Chicago.

A estreita amizade entre Mário de Andrade, que se tornou líder do movimento de libertação de Angola, e Amílcar Cabral, levará Sarah a dedicar a sua primeira longa-metragem à guerrilha na Guiné-Bissau. Um mal-entendido entre a cineasta e o seu comissário, o exército argelino, é a razão para este filme ter sido confiscado em 1970 e permanecer invisível até agora. Expulsa da Argélia, Sarah vai mudar-se com as suas duas filhas para Saint-Denis, na periferia de Paris. Uma das suas maiores realizações é o lançamento de *Sambizanga* em 1972, que conta a ascensão da consciência contra o jugo colonial entre o povo de Angola, através da viagem de Maria, uma mulher à procura do seu marido detido nas prisões portuguesas. A filmografia de Sarah Maldoror é prolífica e diversificada, incluindo mais de 40 filmes de ficção e documentários rodados em África, na Europa e nas Caraíbas. Ela rodou cinco filmes sobre/com o seu amigo poeta Aimé Césaire e dedicou muitos outros aos artistas e aos poetas da diáspora negra. Até ao seu último filme em 2008, permaneceu fiel a um cinema popular, antirracista e emancipatório, assim como aos poderes da poesia.

## Maya Mihindou

Nasceu em 1984, vive e trabalha em Marselha (França).

Maya Mihindou, desenhadora e ilustradora, colabora com inúmeras revistas e editoras francesas. Os seus desenhos – onde corpos muitas vezes se misturam com formas vegetais ou animais, fragmentando-se e refletindo-se a si próprios – revelam as memórias e ligações que foram silenciadas.

Trabalhando o tema do luto, Maya Mihindou procura pensar, nos interstícios da História colonial, as identidades contemporâneas, as lutas sociais e novas relações.

*La Chercheuse d'or [A Pesquisadora de ouro]* (2021) é o título de um vasto conjunto de desenhos produzidos pela artista para narrar e sonhar a vida de Sarah Maldoror. Desenhos a pastel sobre papel, bem como mapas serigrafados, onde diversas figuras formam uma constelação de personagens reais ou fictícios em torno da cineasta. Maya Mihindou, paralelamente a esta investigação, escreveu « Et les nerfs de nos chairs comme des cartes marines » [« E os nervos da nossa carne como mapas marinhos »], um texto em jeito de biografia subjetiva de Sarah Maldoror, publicado na publicação da exposição.

## Chloé Quenum

Nasceu em 1983, vive e trabalha em Paris (França).

As obras de Chloé Quenum revelam as questões que ela própria coloca como artista sobre a autonomia das imagens, a necessidade de um contexto para as apreender e a relatividade do seu significado de acordo com as geografias e as temporalidades. De uma forma frequentemente narrativa, contribui para questionar a pluralidade cultural, a memória e a identidade, bem como a circulação de formas que nunca é neutra.

Para a exposição, criou uma série de esculturas espalhadas pelo espaço: olhos metálicos, em pé, através dos quais se pode observar a paisagem da exposição e os filmes de Sarah Maldoror. Este trabalho, *Teardrops [lágrimas]* (2021), é uma reflexão sobre o ponto de vista, a ilusão e a migração de formas e ideias. Estes olhos metálicos evocam a teorização “cine-eye” de Dziga Vertov no cinema soviético dos anos 20,

onde a função da câmara é tornar a realidade tão próxima quanto possível e revelar, através da edição, aspectos da mesma inacessíveis ao olho humano. Foi esta escola que formou a base da educação cinematográfica de Sarah Maldoror quando ela aprendeu a dirigir em Moscovo no início dos anos 60.

## Anna Tje

Nasceu em 1989 em Pontoise (France), vive e trabalha na região parisiense.

Artista, militante e investigadora, Anna Tje reconhece no seu trabalho extensões e manifestações diversas, dentro e fora do campo da arte. Na origem, o desejo de amplificar histórias que lhe permitem questionar a ancestralidade, as genealogias e a diáspora negra, pelo prisma de um pensamento afro-feminista e queer.

Para a exposição *Sarah Maldoror: Cinema Tricontinental*, Anna Tje concebe uma instalação escultural e sonora, *Des safous pour les Bayam-Sellam [Safus para os Bayam-Sellam]* (2021), que se interessa pela circulação dos safus, ameixas de pele roxa oriundas de África subsaariana, vendidas sem licença nas ruas de Château-Rouge, bairro popular parisiense.

Para Anna Tje, esta transação inscreve-se numa tradição, a das mulheres « Bayam-Sellam », que percorrem os mercados a fim de comprar e vender produtos alimentares, tal como a sua avó o fez, para responder às necessidades dos independentistas camaronenses.

O curador agradece Annouchka de Andrade e Henda Ducados, Cédric Fauq, Clément Raveu, Erell Le Pape, os artistas e especialmente Maya Mihindou, Chloé Quenum e Anna Tje, os emprestadores e titulares de direitos, as equipas de produção e técnicas do Palais de Tokyo, Paris, e toda a equipe das Galerias Municipais em Lisboa.

## Obras

1. Maya Mihindou  
*La Chercheuse d'or*, 2021  
Desenhos emoldurados, cartões serigrafados, pastel, óleo de linhaça e lápis sobre papel, 80 x 100 cm (cada)  
Cortesia da artista
2. Chloé Quenum  
*Teardrops*, 2021  
Aço, pintura, 180 x 70 cm  
Cortesia da artista
3. Anna Tje  
*Des safous pour les Bayam-Sellam*, 2021  
Cerâmica, aço e som  
Cortesia da artista

## Filmes

1. Sarah Maldoror  
*Fogo île de feu* [Fogo ilha do fogo], 1979  
Cabo Verde, 34'. Excerto: 1m 17s.  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados
2. Sarah Maldoror  
*Ana Mercedes Hoyos*, 2008  
França, Colômbia, 13'. Excerto: 3m 10s.  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados
3. Sarah Maldoror  
*Un masque à Paris – Louis Aragon* [Uma máscara em Paris – Louis Aragon], 1978  
França, 20'. Excerto: 2m 37s.  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados
4. Sarah Maldoror  
*Carnaval dans le Sahel* [Carnaval no Sahel], 1979 Cabo Verde, 28'.

- Excerto: 5m 2s.  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados
5. Sarah Maldoror  
*Léon Gontran-Damas*, 1994 Argélia, 26'.  
Excerto: 1m 18s.  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados
  6. Sarah Maldoror  
*Et les chiens se taisaient* [E os cães deixaram de ladrar], 1974 Depois da peça de Aimé Césaire  
França, 13'. Excerto: 2m 39s.  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados e Centre national de la recherche scientifique
  7. Sarah Maldoror  
*Monangambee*, 1969  
Baseado no conto *O fato completo de Lucas Matesso* de Luandino Vieira  
Argélia, 17'. Excerto: 3m 35s.  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados e Arsenal - Institut für Film und Videokunst, Berlin
  8. Sarah Maldoror  
*Sambizanga*, 1973  
Baseado no conto *A vida verdadeira de Domingos Xavier* de Luandino Vieira  
França, Angola, 102'. Excerto: 3m 10s.  
Cortesia Cineteca di Bologna
  9. Sarah Maldoror  
*Aimé Césaire, un homme une terre* [Aimé Césaire, Um homem, uma terra] 1977  
França, 55'. Excerto: 3m 8s. Cortesia CNRS audiovisuel, INA
  10. *Entrevista a Sarah Maldoror*, Festival de Ouagadougou, Burkina Faso, 1972.  
Cortesia NRK Archive

## Programa de filmes

a partir de 28 de setembro no piso 1 do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional

Sarah Maldoror *Wifredo Lam*, 1980  
França, 4'  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados

Sarah Maldoror  
*Regards de Mémoire*, 2003  
França, Guiana, 24'  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados

Sarah Maldoror  
*Léon-Gontran Damas*, Argélia 26'  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados

Sarah Maldoror  
*Toto Bissainthe*, 1984 França, 4'  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados

Sarah Maldoror  
*Et les chiens se taisaient* [E os cães deixaram de ladrar], 1974 Depois da peça de Aimé Césaire  
França, 13'.  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados e Centre national de la recherche scientifique

Sarah Maldoror  
*Un masque à Paris - Louis Aragon* [Uma máscara em Paris – Louis Aragon], 1978  
França, 20'.  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados

Sarah Maldoror  
*Monangambee*, 1969  
Baseado no conto *O fato completo de Lucas Matesso* de Luandino Vieira  
Argélia, 17'.  
Cortesia de Annouchka de Andrade e Henda Ducados e Arsenal - Institut für Film und Videokunst, Berlin

## Screening

22.10.2022 / 15h30

Sarah Maldoror  
*Sambizanga*, 1973  
Baseado no conto *A vida verdadeira de Domingos Xavier* de Luandino Vieira  
França, Angola, 102'.  
Cortesia de Cineteca di Bologna